

DIVORCIO DE BONAPARTE.

(Extracto do Moniteur de 17 de Dezembro.)

Acta formada em 15 de Dezembro pelo Principe Archi-Chancellor do Imperio.

514

NO Anno de 1809, aos 15 do mez de Dezembro, ás 9 da noite, nós João Jacob Regis Cambaceres, Principe Archi-Chancellor do Imperio, Duque de Parma, exercendo as funções que nos tocão pelo tit. 2.º art. 14 do Estatuto da Familia Imperial, e em virtude das Ordens que nos dirigio S. M. o Imperador e Rei, em carta fechada, com data deste dia, cujo theor he o seguinte.

Meu Primo: — He nossa vontade que hoje 15 de Dezembro, as 9 horas da noite, compareçais no nosso Gabinete grande do Palacio de *Tuilleries*, acompanhado do Secretario de Estado Civil da nossa Familia Imperial, para lhe ser alli communicado por nós, e pela Imperatriz nossa amada Esposa, huma resolução de grande importancia. Para este fim mandámos que vos fosse entregue a presente carta fechada. Com isto rogamos a Deos que vos conserve na sua santa, e digna guarda. Paris 15 de Dezembro de 1809.

No sobre escrito lê-se = *Ao nosso Primo o Principe Archi-Chancellor, Duque de Parma.*

Nós, tendo-nos dirigido á sala do Throno do Palacio de *Tuilleries*, em companhia de Miguel Luiz Estevão Regnaud de S. João de Angely, Conde do Imperio, Ministro de Estado, e Secretario de Estado da Familia Imperial, fomos introduzidos, depois de hum quarto de hora, para o Gabinete grande do Imperador, onde achámos S. M. o Imperador e Rei, com S. M. a Imperatriz, e acompanhados de SS. MM os Reis de Hollanda, Westfalia e Napoles; de S. A. I. o Principe Vice-Rei; das Rainhas de Hespanha, Hollanda, Westfalia, e Napoles; de Madame, e de S. A. I. a Princeza Paulina.

S. M., o Imperador e Rei, se dignou fallar-nos nos termos seguintes.



» Meu Primo , Príncipe Archi-Chancellor : com a data de hoje vos mandei huma carta fechada , ordenando que vos achasseis no meu Gabinete para vos communicar a resolução que eu e a Imperatriz , minha muito amada esposa , temos tomado. He grande a minha satisfação em ver que os Reis , Rainhas e Princesas , meus irmãos e irmãs , cunhados e cunhadas ; minha nora , e meu genro , que por adopção he meu filho , como tambem minha mãe , presencião a communicação que vos faço. — A Politica da minha Monarquia , o interesse e bem de meus povos , que dirigem constantemente minhas acções , exigem que eu deixe a filhos , herdeiros do amor que tenho aos mesmos povos , o throno , em que a Providencia me collocou. Ha muitos annos , com tudo , que perdi a esperanza de ter filhos da minha muito amada esposa a Imperatriz Jozefina ; e por isso sou obrigado a sacrificar os sentimentos mais doces do meu coração , a escutar somente o bem de Estado , e a querer a dissolução do nosso matrimonio. — Na idade de 40 annos , bem posso conceber a esperanza de viver quanto baste para educar , conforme ao meu espirito e pensamento , os filhos que a Providencia quizer dar-me. Deos sabe quanto custa ao meu coração tal resolução : porém não ha sacrificio superior ás minhas forças , quando conheço que he util ao bem da França. — Devo ajuntar , que longe de ter motivo algum de queixa , recobi sempre provas de affecto e de ternura da minha muito amada esposa , que me felicitou 15 annos de vida , cuja memoria ficará sempre gravada em meu coração. Minhas mãos a coroarão , e quero que se conserve na classe e titulo de Imperatriz ; e que , sobre tudo , não duvide nunca de meus sentimentos , e me repute por seu melhor , e carissimo amigo. »

Quando S. M. , o Imperador e Rei acabou de fallar , começou nestes termos S. M. a Imperatriz Rainha.

„ Com a permissão do nosso augusto e amado esposo devo declarar , que não conservando esperanza alguma de ter filhos , como exigem a sua politica , e os interesses da França , dou com satisfação a maior prova de affecto , e lhe faço o maior sacrificio que se tem feito no mundo. A sua bondade devo quanto tenho : sua mão me coroou , e elevou a sublimidade do throno : e eu tenho constantemente recebido testemunhos do affecto e amor do povo Francez. — Parece-me que sou grata a estes sentimentos , consentindo na dissolução de hum matrimonio que serve de obstaculo ao bem da França , privando a da ventura de ser algum dia governada pelos descendentes do homem grande , que tão claramente a Providencia mandou para

extinguir os males da terrivel revolução, e restabelecer o altar, o throno, e a ordem social. Não alterará, com tudo, a dissolução do matrimonio de forma alguma os sentimentos do meu coração, e o Imperador terá sempre em mim a sua melhor amiga. Sei quanto custa ao seu coração este acto dictado pela politica, e por tão grandes interesses, porém temos a gloria de fazer este sacrificio pelo bem da patria.

Depois disto, tendo-nos pedido SS. MM. II. e RR., a acta das suas respectivas declarações, e do mutuo consentimento que nellas se contém, e que SS. MM. dão para a dissolução do matrimonio, como também do poder que SS. MM. nos conferem para proseguir como for necessario, e perante quem pertencer o effeito da sua vontade, nós o Principe Archi-Chancellor do Imperio, conformando-nos com o que ordenão e pedem SS. MM. demos a sobredita acta, e formámos em consequencia o presente processo verbal, para que sirva e valha como he Direito, em cujo processo verbal puzerão SS. MM. as suas firmas; e depois de ser assignado pelos Reis, Rainhas, Princesas, e Principe presentes, o foi também por nós, e subscripto pelo Secretario de Estado da Familia Imperial, que o escreveu pela sua mão.

Feito no Palacio de *Tuilleries* no dia, hora, e anno acima ditos. Assignado — Napoleão. — Joséfina. — Madama. — Luiz. — Jeronymo Napoleão. — Joaquim Napoleão. — Eugenio Napoleão. — Julia. — Hortensia. — Catherina. — Paulina. — Carolina. — Cambaceres, Principe Archi-Chancellor. — O Conde Regnard de S. João de Angely.

No dia 16, para se ler este processo verbal, e para formar o Senatus-Consulto, relativo ao divorcio do Imperador, se ajuntou o Senado presidido por Cambaceres, assistindo os Reis de Westfalia e Napoles, e pela primeira vez o Principe Vice-Rei, que prestou por isso o juramento costumado de obediencia ás constituições, e de fidelidade ao Imperador. Tendo, por este motivo, feito o Presidente humna breve falla, dice entre outras cousas: „o Senado tem grande prazer vendo-vos no seu seio concorrer para a deliberação importante que se vai tomar. Verdadeiramente vos mostraes o filho adoptivo do heroe que nos governa, fazendo como elle, callar as affeições particulares na presença do interesse dos povos. Não podião os vossos primeiros passos neste recinto ficar mais dignamente marcados do que por este grande testemunho de patriotismo, sacrificio e fidelidade.

Entrarão depois os oradores do Conselho de Estado, o

Conde Regnaud de S. João de Angely, e Defermon; e o Principe Archi-Chancellor começou a fallar nestes termos. *Senhores*: o projecto que se sujeita nesta sessão á deliberação do Senado, contém huma disposição que abraça os nossos melhores interesses. — Dizia-a a voz imperiosa que adverte aos Soberanos e aos povos que para se firmar a salvação dos Estados he necessario escutar os conselhos da sábia providencia, lembrar sempre lo passado, examinar o presente, e lançar os olhos para o futuro. — Attendendo á estas altas considerações, S. M. o Imperador desprezou, em tão memoraveis circumstancias, todos os respeitos pessoaes, e impôz silencio aos seus sentimentos particulates. A nobre e terna approvação de S. M. a Imperatriz, he hum testemunho glorioso da affeição desinteressada que tem ao Imperador, e adquirio com ella direitos eternos ao reconhecimento da Nação.

O Conde Regnaud de S. João de Angely fallou depois, e sujeitou á Asmblea hum projecto do Senatus-Consulto, que continha a dissolução do matrimonio contrahido entre o Imperador Napoleão, e a Imperatriz Jozefina.

O Orador desenvolveo da maneira seguinte os motivos deste projecto. — *Senhor... Senadores*: o acto solemne referido por inteiro no Senatus-Consulto, que acabais de ouvir, contém todos os motivos d'elle. Que poderiamos nós ajuntar, e que expressões dirigir ao Senado Francez, que não fossem muito inferiores ás ternas palavras proferidas pela boca dos dous augustos esposos, cujas generosas resoluções se vão confirmar pela vossa deliberação? Seus corações se entenderão para fazer ao maior dos interesses o maior dos sacrificios, deixando fallar a politica, e o sentimento a lingoagem mais verdadeira e persuasiva, e a mais propria para convencer e mover. — O Imperador e a Imperatriz já fizeram, e disserão tudo como Soberanos, e como esposos. Não nos resta mais que amallos, abençoallos, e admirallos. — Pertencerá depois ao povo Francez pronunciar a sua opinião; e como a sua memoria he tão fiel como o coração, reunirá reconhecido as esperanças do futuro com a memoria do passado; e nenhum Monarca terá recebido mais provas de respeito, admiração, gratidão, e amor do que Napoleão, sacrificando a mais santa de suas affeições á utilidade dos seus vassallos, e do que Jozefina, sacrificando a ternura que sente por tão bom esposo, á sujeição que deve ao melhor Rei, e ao affecto com que ama o melhor povo. — Aceitai, *Senhores*, em nome da França enternecida, e aos olhos da Europa admirada, este sacrificio, *o maior que se tem feito sobre a terra*; e profundamente commoyidos,

apressai-vos a levar aos pés do throno, no tributo de vossos sentimentos; os sentimentos de todos os Francezes, unico preço digno do valor dos nossos Soberanos, e a unica consolação propria dos seus corações.»

O Principe Vice-Rei fallou depois da maneira seguinte. — Principe. . . Senadores : acabais de ouvir a leitura do projecto do Senatus Consulto, que se sujeiton á vossa deliberação; e eu julgo que devo nestas circumstancias manifestar os sentimentos que animão a minha familia. — Minha mãi, minha irmã, e eu devemos tudo ao Imperador, que tem sido para nós hum verdadeiro pai, e por isso achará sempre em nós filhos obedientes, e vassallos humildes. — Importa á felicidade da França que o fundador desta quarta Dynastia, envelheça rodeado de descendentes directos, que nos sirvão de fiadores, e de adorno á gloria da patria. — Quando minha mãi foi coroada na presença de toda a Nação pelas mãos de seu augusto esposo, contrahio a obrigação de sacrificar todas as suas inclinações aos interesses da França; e este dever, o primeiro de todos, foi desempenhado com valor, nobreza, e dignidade. Frequentes vezes se tem enternecido a sua alma com os penosos combates do coração de hum homem acostumado a dominar a fortuna, e a marchar com passo seguro para o termo de seus grandes projectos. Bastão para gloria de minha mãi as lagrimas que tem custado ao Imperador esta resolução. No estado que a espera não fará menos votos, nem sentirá menos as prosperidades que se seguem; e satisfeita olhará com orgulho para todas as felicidades, que por seus sacrificios gozar a patria, e o seu Imperador.»

Proferido este discurso nomeou-se para o exame do projecto do Senatus-Consulto huma Consulta de 9 membros, que se retirarão para deliberar. Os Senadores encarregados forão = Garrier, La-Cepede, Semonville, Beurnonville, Chaptal, Laplace, o Marechal Duque de Dantzick, o Marechal Serurier, e Monge. Suspendeo-se a sessão, e não se continuou até que La-Cepede, hum dos encarregados, voltou á Assenbléa com a informação seguinte. — Senhor. . . Senadores : Remettestes á vossa Consulta especial o projecto do Senatus-Consulto, que vos apresentarão os oradores do Conselho de Estado : ouvistes, Senadores, a leitura da acta memoravel unida ao projecto do Senatus-Consulto, e que a historia transmittirá á posteridade como monumento de ternissimos affectos, e generosos sentimentos, e do sacrificio mais completo feito ao interesse de huma Monarquia hereditaria. As palavras memoraveis, pronunciadas pelo maior Soberano, e por sua augusta e

muito amada esposa, resourão largo tempo em todos os corações Francezes. ,, Mais que nunca provou hoje o Imperador que só reina *para bem de seus vassallos*, e a Imperatriz mereceo que a posteridade ligue o seu nome ao do immortal Napoleão. --- Tal he a condição dos que o throno só eleva acima dos outros homens para os sujeitar a obrigações mais rigorosas: Quantos Principes, consultando sómente a felicidade de seus povos, tem renunciado aos seus queridos laços! Notando unicamente os predecessores de Napoleão, achamos tres Reis obrigados pelos deveres de Soberanos a desatarem os nós que os união ás suas esposas, e entre estes tres Principes contámos (o que he digno de attenção) os quatro Monarcas Francezes mais admirados e queridos, Carlos Magno, Philippe Augusto, Luiz XII., e Henrique IV. Ah! reine pois largo tempo este homem, cuja gloria e sacrificios excédem a gloria e sacrificios dos outros, para prosperidade da França, e da Europa! Dilate-se a sua vida muito além dos 30 annos, que elle deseja para segurança do Imperio, e veja em torno do seu throno Principes do seu sangue, educados conforme o seu espirito e os seus pensamentos, e dignos da sua augusta origem, affiançarem aos nossos temotos netos a duração de todos os bens que lhe deverá a nossa patria; e seja a imagem da felicidade dos Francezes representada na consideração do presente e do futuro, a recompensa dos seus trabalhos, e a paga dos sacrificios. A Consulta, Senadores, propõem unanimente 1.º que se adopte o projecto do Senatus-Consulta que se vos apresentou: 2.º que se acceitem duas fallas que terei a honra de vos offerecer, huma das quaes se apresentará a S. M. o Imperador e Rei, e a outra á Imperatriz Rainha. ,,

Passando logo a votar-se por escrutinio foi adoptado o projecto do Senatus-Consulta pelo numero de votos requerido no Art. 56 da acta de constituições de 4 de Agosto de 1802. --- O Decreto do Senado he concebido nestes termos. Art. I. Fica dissolvido o matrimonio contrahido entre o Imperador Napoleão, e a Imperatriz Josefina. — Art. II. A Imperatriz Josefina se conservará na classe e titulo de Imperatriz Rainha coroadada. — Art. III. Receberá huma renda annual de dois milhões de francos pagos pelo Thesouro do Estado. — Art. IV. Todas as disposições que o Imperador fizer a favor da Imperatriz Josefina, sobre os fundos da lista civil, obrigarão seus successores. — Art. V. O presente Senatus-Consulta será levado a S. M. I. e R. por meio de huma Deputação.

As fallas decretadas pelo Senado são litteralmente as seguintes.

A S. M. o Imperador e Rei.

Senhor: o Senado acaba de adoptar o projecto do *Senatus Consulto* que se lhe apresentou hum nome de V. M. I. e R. Não podia V. M., Senhor, dar á França hum testemunho maior da submissão absoluta aos deveres que impõem hum Throno hereditario. O Senado reconhece altamente a necessidade de vos significar quanto o penetrão os sentimentos da grande alma de V. M. O poder mais extenso, a gloria mais brilhante, e a admiração da remota posteridade, não pagão, Senhor, o sacrificio de vossas ternas inclinações: sómente o amor eterno do povo Francez, e o conhecimento profundo de quanto fazeis por elle, podem consolar o coração de V. M. — Assignado. — Cambaceres, Principe Arqui-Chancellor do Imperio, Presidente. — Semonville e Beurnonville, Secretariõs.

A S. M. a Imperatriz Rainha.

Senhora. — V. M. I. e R. acaba de fazer á França o mais custoso sacrificio, cuja memoria perpetuarão as Historias. A augusta esposa do maior Monarca não podia participar da sua gloria immortal por sacrificio mais heróico. Ha muito tempo, Senhora, que o povo Francez respeita *vossas virtudes*, e ama a bondade affectuosa que vos inspira as palavras, e dirige as acções. O mesmo povo admirará a vossa determinação sublime, e consagrará sempre a V. M. I. e R. huma homenagem de reconhecimento, respeito e amor. — Assignado — Cambaceres, Principe Arqui-Chancellor do Imperio, Presidente. — Semonville e Beurnonville, Secretarios.

Bonaparte, a quem sempre parecêrão bons todos os meios de se engrandecer, por mais vis que fossem, casou, ha 15 annos, com Mad. Beauharnois, moçoiba de Barrás, porque a amizade deste membro do Directorio lhe era util para subir na carreira militar, e obter o commando dos Exercitos. Quando por felizes attentados, e pela vil submissão do povo Francez, chegou a adornar-se com a coroa Imperial, foi tambem sua mulher Imperatriz, e recebeu de seus concidadãos as adorações e homenagens da escravidão. Aquella que na qualidade de particular não tinha sido recommendavel, conseguiu, ao lado do tigre a que a ligou a sorte, alguma consideração e amizade do povo; porque sendo sensivel, humana e compassiva, constou que não approvava, e algumas vezes contradizia os planos continuados de traições e sangue, em cuja execução cifrava seu marido os prazeres de sua

ambição insaciavel. Era tambem voz pública que Bonaparte, tão perverso homem público, como ruim esposo, tão insensível ás vozes da humanidade como estranho inteiramente aos affectos do coração, a tratava com extrema aspereza, sendo tão furioso e duro na sociedade domestica, como obstinado e sanguinario nas acções publicas. Nestas circumstancias, e por causas que hoje ignoramos (mas entre as quacs entrará sem duvida a vaidade pueril de se enlaçar com alguma das antigas Dynastias da Europa) quiz manifestar, divorciando-se, que he tão inconsequente, e tão pouco respeitoso com as relações particulares, por mais bem fundadas que pateção, como com as amizades e allianças dos Gabinetes. Depois de ter prendido perfidamente, e com o osculo de fraternidade o nosso desgraçado Monarca Fernando, e arrancado sacrilega e cruelmente o venerando Ancião Pio VII., do seio da sua Igreja, para o encerrar em Avignon, separa agora do seu lado com ignomínia, e reduz a humilde condição a mesma mulher, que tanto contribuiu para a sua fortuna, que o acompanhou tantos annos, e cujos filhos elle mesmo tinha elevado a Principes e Reis.

A leitura deste extracto, patentea ao mundo o excesso de abatimento e de grosseira adulação, dos escravos despreziveis que se dizem *Conservadores da Constituição*; e mostra que se o povo perde o sentimento da sua dignidade, e dos seus direitos, chega a incensar e elogiar todos os crimes e loucuras da Tyrannia. Lembremo-nos que o cavallo do incestuoso e extravagante Caligula foi elevado á dignidade de Consul: que se derão parabens a Nero por ter assassinado sua mãe: e que á força de apologias, festas, e sacrificios se quizerão socegar os remorsos daquelle parrecida. Tomemos exemplo Hespanhoes! Vale mais não existir do que viver em tão vergonhoso aviltamento: antes mil mortes do que existir sem huma constituição poderosa e sábia, ou com o risco de ser o ludibrio dos Tyrannos, ou dos Déspotas. Os escravos são em tudo semelhantes aos brutos: assim o mostra a historia de todos os seculos: e nós pelejámos para sermos homens. (*Gazeta de Sevilha de 13 de Janeiro de 1810.*)